



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –
GEPPE

VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade

**A contribuição da mediação psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem
decorrentes de relações familiares**

Juliana Ribeiro Quirino, Secretaria Municipal de Educação, julianaprofa@gmail.com
Nayara Guerra da Silva, Universidade Federal de Uberlândia, nayaraguerrads@hotmail.com

RESUMO

A partir de revisão de literatura, o texto visa compreender e refletir acerca da discussão no que se refere a influência do núcleo familiar nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, visto que tal núcleo tem extrema importância na formação da personalidade da criança. A família não é somente a primeira relação da criança com a sociedade, mas também a base fundamental para a continuidade de sua própria conduta cultural. Com as atribulações do dia a dia e da rotina doméstica, percebe-se que as famílias não têm se mantido presentes nas questões escolares de seus filhos, pois alegam falta de tempo. É importante salientar que família e escola devem manter um diálogo contínuo durante todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno. É provado que o desenvolvimento da criança e seu bom relacionamento no ambiente escolar dependem das relações que ela estabelece dentro e fora da escola. Objetivando romper as barreiras das dificuldades de aprendizagem, a atuação mediadora do psicopedagogo, de maneira preventiva, contribui eficiente e positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem, relações familiares, mediação psicopedagógica.

Eixo Temático: Atuação psicopedagógica: infância, família, linguagens, culturas, políticas.

**A contribuição da mediação psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem
decorrentes de relações familiares**

Juliana Ribeiro Quirino, Secretaria Municipal de Educação, julianaprofa@gmail.com
Nayara Guerra da Silva, Universidade Federal de Uberlândia, nayaraguerrads@hotmail.com

O primeiro grupo social da criança ao nascer é a família. É o contexto no qual ela, por meio da relação com o outro, incorpora instrumentos culturais, criando um vínculo para que haja um espaço de aprendizagem. De acordo Dicio (2023, *online*), família é um “grupo de pessoas que possuem relação de parentesco e habitam o mesmo lugar”. Nesse sentido, Fernández (2000) elucida que “A observação é um importante método de aprendizagem, e os pais são os primeiros modelos das crianças” (FERNÁNDEZ, 2000, p. 131). Então, para a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

autora, o núcleo familiar tem um papel incontestável na educação, pois dele provêm hábitos e comportamentos.

Segundo Sampaio (2011), o âmbito familiar interfere nas primeiras aprendizagens. Os primeiros estímulos à criança visando a conquista de novas habilidades são proporcionados pela família, pois é nesse ambiente que “[...] o sujeito se estrutura, cria vínculos afetivos, inicia seu desenvolvimento cognitivo e emocional” (SAMPAIO, 2011, p. 76). Desse modo, a criança chega na escola com alguns conceitos e experiências que irão influenciar sua vida escolar.

No Brasil, escola e famílias vêm partilhando responsabilidades desde o século passado, proporcionando condições para que as crianças possam assimilar conhecimentos e desenvolver-se psicológica e fisicamente. Ambas, família e escola, com objetivos diferentes mas, a partir do instante em que partilham a tarefa de educar e preparar a criança para sua integração na sociedade, visando sua formação crítica e participativa, se complementam.

Cada vez mais as leis brasileiras direcionam para que ocorra a participação dos pais na vida escolar do filho. A Constituição Federal de 1988 afirma em seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]” (BRASIL, [1988] 2016). Já no título II, Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB vigente, o texto é alterado para “A educação, dever da família e do Estado [...]” (BRASIL, 1996), modificando a ordem de prioridade: a família encontra-se antes do Estado.

Corroborando a LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) menciona o direito dos pais ou responsáveis de participar dos processos pedagógicos, bem como das propostas educacionais, além do dever de matricular as crianças na rede regular de ensino. Ainda de acordo com o ECA, em seu Art. 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

Assim, o processo educacional não se restringe à escola ou à família, mas, compreende-se que ambas são fundamentais ao desenvolvimento do ser humano, sendo um alicerce à formação de conhecimento da criança, para suas adaptações sociais.

Ao se relacionar com a escola, a criança é influenciada por ela e a influencia. Não há como desassociar o indivíduo das inter-relações que tem com os lugares que frequenta. A criança em idade escolar sabe que precisa ter sucesso nos estudos. Isso é exigido por seus pais, familiares, colegas, professores, pela sociedade como um todo. Essa ideia normalmente é imposta por valores familiares transmitidos de geração em geração. O pensamento das famílias é retratado na obra de Zagury (2002): “Que maravilha! Agora é com a escola”, pensam muitos pais [...]. Mas existem coisas fundamentais que somente os pais podem fazer para que os filhos tenham bom resultado na escola” (ZAGURY, 2002, p. 175).

Nesse contexto, podemos elencar algumas situações que interferem no desenvolvimento educacional do aluno, ocasionando as dificuldades de aprendizagem, tais como: mudança de cidade ou escola, separações em geral (dos pais, dos amigos de outra escola, de parentes com convivência constante), rotina familiar desorganizada, excesso de responsabilidade sobre a criança (cuidar dos irmãos menores, auxiliar nas atividades domésticas). Por ser um espaço de interação, a sala de aula favorece o reconhecimento dessas situações.

Acerca da expressão “dificuldade de aprendizagem”, conforme Polity (1998), é definida pelo Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos da América da seguinte forma:

Dificuldade de Aprendizagem é uma desordem que afeta as habilidades pessoais do sujeito em interpretar o que é visto, ouvido ou relacionar essas informações vindas de diferentes partes do cérebro. Essas limitações podem aparecer de diferentes formas: dificuldades específicas no falar, no escrever, coordenação motora, autocontrole, ou atenção. Essas dificuldades abrangem os trabalhos escolares e podem impedir o aprendizado da leitura, da escrita ou da matemática. Essas manifestações podem ocorrer durante toda a vida do sujeito, afetando várias facetas: trabalhos escolares, rotina diária, vida familiar, amizades e diversões. Em algumas pessoas as manifestações dessas desordens são aparentes. Em outras, aparece apenas um aspecto isolado do problema, causando impacto em outras áreas da vida. (POLITY, 1998, p. 73).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

Ainda de acordo com Polity (1998), diferentes autores, de diversas maneiras, definem a expressão suprarreferida, distinguindo-se quanto a sua origem orgânica, cognitiva e emocional (abrangendo nessa última o ambiente familiar).

Há famílias que revelam sua desaprovação, decepção em relação aos resultados escolares; outras podem demonstrar desinteresse quanto às dificuldades das crianças. Ambas as atitudes inquietam o indivíduo em sua totalidade, dificultando a evolução de maneira natural e adequada, afetando igualmente o ambiente familiar. O fracasso escolar não é originário de apenas uma causa, mas sim uma combinação de razões que influenciam e/ou paralisam o desenvolvimento da criança e do grupo familiar num determinado momento.

Segundo Diogo (2010), os compromissos da vida contemporânea fazem com que os pais muitas vezes se isentem das obrigações perante os filhos, não desempenhando sua função, abrindo espaço para as interferências negativas vindas da televisão, da internet e do *videogame*. Diante disso, gradativamente as escolas têm a responsabilidade de formar, orientar e sanar prováveis adversidades originadas no ambiente familiar, pois se tornaram um lugar onde a criança fica a seu cargo, muitas vezes em tempo integral. Para Chraim (2009) “todos os três segmentos, pais, escola e Estado precisam entender que a escola é uma prestadora de serviço e que o ensino sistemático não é depósito de criança” (CHRAIM, 2009, p. 60).

Existem famílias que entregam as crianças com dificuldades de aprendizagem aos cuidados da escola, acreditando que o mau rendimento seja proveniente somente dela mesma, sem atentar-se a sua possível participação nessas alterações. O grupo familiar exerce uma significativa influência na vida da criança, em todos os âmbitos.

Em alguns casos, os pais desconhecem as necessidades de seus filhos e não têm condições de identificar as dificuldades, bem como expõem os impasses em conseguir, de maneira apropriada, enfrentar esses empecilhos na aprendizagem, por se sentirem incapazes de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –
GEPPE

VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade

orientar os filhos, o que causa o afastamento das famílias da escola. Sendo assim, carecem de assistência para tal.

No sentido de conhecer a criança de forma integral e seu envolvimento em relação aos aspectos sociais, afetivos e cognitivos, a psicopedagogia representa um recurso que possibilitará o avanço na educação como um todo. O psicopedagogo torna-se um articulador na moderação de atritos no seio familiar e concentra-se em analisar as compreensões partilhadas nesse meio.

Assim é definida a psicopedagogia por Grassi (2009):

[...] a psicopedagogia é uma área que procura, por meio da integração de diversas disciplinas, construir um corpo teórico que fundamente sua atuação, tornando-se eficaz no tratamento das dificuldades de aprendizagem, na diminuição do fracasso escolar, na compreensão do processo de aprendizagem de um sujeito humano, visto como ser integral, que estabelece uma série de relações complexas durante seu processo de aprendizagem, em diferentes espaços e tempos. (GRASSI, 2009, p. 133).

Corroborando a definição supracitada, Visca (2003) elucida que a psicopedagogia é uma área de estudo responsável por intervir e tentar compreender as dificuldades encontradas no campo das aprendizagens humanas, definindo as dificuldades de aprendizagem como sintomas que expressam necessidades as quais surgem no mesmo momento em que está ocorrendo a aprendizagem.

A influência familiar é fator básico para analisar o comportamento infantil. Observando as circunstâncias, o psicopedagogo pode avaliar como a atuação dos vínculos afetivos familiares motivam ou desmotivam o aprendiz. Para Souza (2009) “um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer a mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afetado” (SOUZA, 2009, p.14).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

Durante a investigação sobre a(s) causa(s) da(s) dificuldade(s) de aprendizagem, é relevante que o psicopedagogo compreenda a maneira de conceber o processo de ensino-aprendizagem, pois esse não é simples e contínuo, nem caminha em direção única. Trata-se de um processo multifacetado, com retrocessos, avanços e transformações súbitas. Entendida como uma aliada, a psicopedagogia apresenta um olhar multifatorial que considera todos os aspectos. Desse modo, faz-se necessário analisar o perfil da família para compreender o nível do comprometimento que ela tem, bem como a responsabilidade de cada membro no contexto dessa criança.

Nessa perspectiva, o apoio familiar reflete positivamente na criança, uma vez que o incentivo contribui para uma evolução harmoniosa, produzindo a esperança de superação de qualquer adversidade, transmitindo segurança e empenho na aprendizagem dela, além de suscitar a confiança das famílias ao perceberem a capacidade de seus filhos, que possivelmente se tornarão cidadãos com capacidade de fazer a diferença na sociedade.

A intenção deste estudo não é enfatizar que a família é totalmente responsável pelas dificuldades de aprendizagem, mas sim refletir acerca da importância da psicopedagogia como mediadora no processo de ensino-aprendizagem diante das relações domésticas conflituosas. Faz-se necessário entender as transformações nos moldes familiares e nas relações internas da família em relação à sua composição e configuração.

Vínculos afetivos consolidados e estruturados permeiam todos os campos da vida, permitindo que os indivíduos consigam lidar com conflitos. Conforme Souza (2009, p. 22), “[...] é importante e benéfica a relação Família/Escola no processo educativo da criança”. Portanto, por meio do diálogo e do envolvimento mútuo, a parceria família-escola será fortalecida e praticada.

Entendemos que a psicopedagogia, como intervenção interdisciplinar, pode atuar efetivamente no trabalho preventivo para sanar tais impasses nas atividades educacionais e nas relações domésticas. É importante ressaltar que o envolvimento da família, em parceria com o



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –
GEPPE

VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade

psicopedagogo, compõe uma relação de corresponsabilidade no processo de aprendizagem. Dessa forma, poderemos nos aproximar das questões familiares que interferem de maneira contundente no desenvolvimento da criança, possibilitando alcançar o propósito da formação do indivíduo para a cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição**: República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de jul. 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola**: a arte de aprender para ensinar. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009. 104 p.

DIOGO, Ana Matias. Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências. **Revista Luso-Brasileira de Sociologia da Educação**. 2010. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15341/15341.PDF>. Acesso em: 25 out. 2023.

FAMÍLIA. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/familia/>. Acesso em: 25 out. 2023.

FERNÁNDEZ, Concepción Rodríguez. **Aprender a estudar**: como superar as dificuldades nos estudos. São Paulo: Scipione, 2000. 151 p.

GRASSI, Tânia Mara. **Psicopedagogia**: um olhar, uma escuta. Curitiba: IBPEX, 2009. 220 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –
GEPPE

VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade

POLITY, Elizabeth. Pensando as dificuldades de aprendizagem à luz das relações familiares. *In: POLITY, Elizabeth. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico*. São Paulo: Empório do livro, 1998. 184 p.

SAMPAIO, Samaia. **Dificuldades de aprendizagem na relação sujeito, família e escola**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 144 p.

SOUZA, Maria Ester de Prado. **Família/Escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

VISCA, Jorge Luiz. **Os caminhos da psicopedagogia no terceiro milênio**. 1999. Disponível em: <https://docplayer.com.br/70143994-Os-caminhos-da-psicopedagogia-no-terceiro-milenio.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflito**: parceria com os pais. 8. ed. Rio de Janeiro. Record, 2002. 240 p.